



## ACIDENTES LABORAIS COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM TRABALHADORES DA AGRICULTURA NO NORDESTE BRASILEIRO

**Ana Beatriz Botelho Silva**- Universidade do Estado da Bahia- Campus XII  
**Olímpia dos Santos Nogueira**- Universidade do Estado da Bahia- Campus XII  
**Lorraine Montalvão Viana**- Universidade do Estado da Bahia- Campus XII  
**Marcela Andrade Rios**- Universidade do Estado da Bahia- Campus XII  
**Dorival Fagundes Cotrim Junior**- Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### Resumo

**Introdução:** Os acidentes causados por animais peçonhentos são muitas vezes acidentes de trabalho e constituem importante causa de morbimortalidade em todo o mundo, principalmente entre a população do campo. **Objetivo:** descrever os casos de acidentes laborais pelo contato com animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil, envolvendo trabalhadores da agricultura. **Métodos:** Foram utilizados dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação concernentes aos acidentes por animais peçonhentos e relacionadas ao trabalho notificadas na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2014 a 2023. As variáveis estudadas foram referentes às características dos trabalhadores e do evento sofrido. Os dados foram analisados por meio de cálculos de frequência utilizando o Microsoft Office Excel. **Resultados:** Houve um aumento de 171,7% nas notificações durante o período estudado. A maioria das vítimas era do sexo masculino (86,5%), na faixa etária de 40 a 59 anos, com ensino fundamental incompleto. Os acidentes mais comuns foram causados por serpentes (52,7%). O tempo de atendimento prevalente foi de 1 a 3 horas após a picada. **Conclusão:** Os dados indicam a necessidade de fortalecer as políticas de prevenção, melhorar as condições de trabalho e garantir um atendimento médico mais ágil e eficaz para os trabalhadores rurais.

**Palavras-chave:** Acidente de trabalho. Animais peçonhentos. Notificação compulsória.



## INTRODUÇÃO

Os acidentes causados por animais peçonhentos constituem importante causa de morbimortalidade em todo o mundo, principalmente entre a população do campo, floresta e águas, mas, apesar disso, são negligenciados como problema de saúde pública (Brasil, 2019).

Tais eventos são muitas vezes acidentes de trabalho (AT) ocorridos com pessoas ocupadas em atividades econômicas relacionadas ao campo, o que configura um dos grupos mais susceptíveis a este evento. Esses trabalhadores são invisíveis nas estatísticas de agravos relacionados ao trabalho, especialmente, os que envolvem animais peçonhentos, agravos de fácil prevenção (Pisat, 2016).

Os animais peçonhentos de interesse para a saúde pública são aqueles que causam acidentes de consequência moderada a grave e envolvem principalmente algumas espécies de serpentes, aranhas, escorpiões, mariposas e suas larvas, abelhas, formigas e vespas, besouros, lacraias, além de peixes e cnidários como as águas-vivas e caravelas (Oliveira et al., 2024).

Todos os casos de acidentes com animais peçonhentos são de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio da ficha de Acidentes com Animais Peçonhentos. Sabe-se que há grande sub-registro e subnotificação de acidentes de trabalho, o que pode ser pior quando se trata de trabalhadores rurais (Brasil, 2019), regiões onde os serviços podem não ter boa qualidade ou não ter interesse no estabelecimento da relação com o trabalho.

## OBJETIVO(S)

Descrever os casos de acidentes laborais pelo contato com animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil, envolvendo trabalhadores da agricultura.

## METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo e transversal baseado em dados do Sistema de Informação de agravos de notificação (SINAN), disponibilizado pelo Departamento de



Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) via acesso *online* público a plataforma da Diretoria de Vigilância e Atenção à Saúde do Trabalhador. Foram selecionados os dados de acidentes por animais peçonhentos e relacionadas ao trabalho notificadas ao SINAN na região Nordeste do Brasil, entre os anos de 2014 a 2023.

As ocupações selecionadas, conforme classificação brasileira de ocupações (CBO), foram: 612005 produtor agrícola polivalente, 620105 supervisor de exploração agrícola, 622005 caseiro (agricultura), 622020 trabalhador volante da agricultura, 641010 operador de máquinas de beneficiamento de produtos agrícolas, 641015 tratorista agrícola, 725310 montador de máquinas agrícolas.

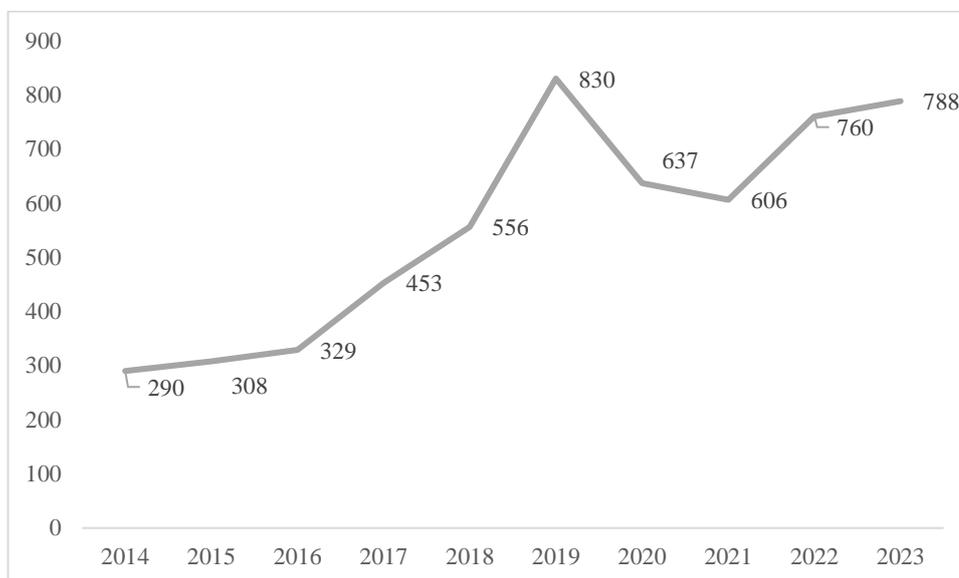
Foram estudadas as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, tipo de acidente, tempo entre picada e atendimento e evolução do caso.

Os dados foram acessados eletronicamente e as planilhas baixadas no Microsoft Office Excel, possibilitando o cálculo de frequências relativas. Não houve submissão do estudo a Comitê de Ética em Pesquisa por envolver dados secundários e de domínio público.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

No período estudado foram registrados 5.557 casos de acidentes laborais pelo contato com animais peçonhentos envolvendo trabalhadores de agricultura na região Nordeste do Brasil, passando de 290 no ano de 2014 para 788 no ano 2023, último ano da série histórica estudada (figura 1), o que revela um aumento percentual proporcional de 171,7%,

Figura 1: Evolução no número de notificações de acidentes laborais pelo contato com animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil, envolvendo trabalhadores da agricultura, entre os anos de 2014 a 2023.



Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

A análise das características sociodemográficas dos trabalhadores revelou um perfil predominante de homens (n=4805; 86,5%), com idade entre 40 a 59 anos (n=2269; 40,8%), raça/cor parda (n=4141; 74,5%), escolaridade de ensino fundamental incompleto (n=2353; 42,3%).

**Tabela 1.** Casos de acidentes laborais pelo contato com animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil, envolvendo trabalhadores da agricultura, entre os anos de 2014 a 2023, segundo características sociodemográficas.

Variáveis	N	%
<b>Sexo</b>		
Ignorado	1	0,0
Masculino	4805	86,5
Feminino	751	13,5
<b>Faixa Etária (em anos)</b>		
Menores de 20	301	5,4
20-39	2179	39,2
40-59	2269	40,8
60 e mais	808	14,5
<b>Raça/cor</b>		



Ignorado/Branco	263	4,7
Branca	485	8,7
Preta	548	9,9
Amarela	61	1,1
Parda	4141	74,5
Indígena	59	1,1
<b>Escolaridade</b>		
Ignorado/branco	1632	29,4
Sem escolaridade	520	9,4
Ensino fundamental incompleto	2353	42,3
Ensino fundamental completo	295	5,3
Ensino médio incompleto	300	5,4
Ensino médio completo	424	7,6
Ensino superior incompleto	13	0,2
Ensino superior completo	20	0,4
<b>TOTAL</b>	<b>188</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

A maior parte dos acidentes registrados envolveu serpentes (n=2930; 52,7%), seguido por escorpiões (n=1715; 30,9%); o tempo entre picada e atendimento mais frequente foi de 1 a 3 horas (n=1982; 35,7%), 33 trabalhadores foram a óbito devido ao acidente, conforme visualizado na tabela 2.

**Tabela 2.** Acidentes laborais pelo contato com animais peçonhentos na região Nordeste do Brasil, envolvendo trabalhadores da agricultura, entre os anos de 2014 a 2023, segundo características do evento.

Variáveis	N	%
<b>Tipo de acidente</b>		
Ignorado/Branco	57	1,0
Serpente	2930	52,7
Aranha	135	2,4
Escorpião	1715	30,9
Lagarta	36	0,6
Abelha	566	10,2
Outros	118	2,1
<b>Tempo entre picada e atendimento</b>		



Ignorado/Branco	248	4,5
0 a 1 horas	1723	31,0
1 a 3 horas	1982	35,7
3 a 6 horas	852	15,3
6 a 12 horas	332	6,0
12 a 24 horas	194	3,5
24 e mais horas	226	4,1
<b>Evolução do caso</b>		
Ignorado/Branco	599	10,8
Cura	4923	88,6
Óbito pelo agravo notificado	33	0,6
Óbito por outra causa	2	0,0
<b>TOTAL</b>	<b>5557</b>	<b>100</b>

Fonte: SINAN/DATASUS, 2024.

Foi observado uma alta taxa de cura (88,6%), conforme tabela 2, mas os 33 óbitos registrados (0,6%) são um lembrete da importância de intervenções mais eficazes, principalmente em regiões onde o acesso ao atendimento de saúde é limitado.

Os dados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a capacitação dos trabalhadores e melhorias nas condições de trabalho. Ademais, estratégias de educação para identificação rápida e manejo adequado em casos de picadas são essenciais para reduzir a incidência e a mortalidade associadas a esses acidentes, garantindo mais segurança e qualidade de vida para os trabalhadores rurais.

## CONCLUSÕES

A análise dos dados do estudo revela a alta incidência de acidentes laborais envolvendo animais peçonhentos entre trabalhadores da agricultura no Nordeste brasileiro, destacando a vulnerabilidade desse grupo. Diante disso, o aumento significativo das notificações ao longo dos anos reflete tanto a maior conscientização sobre a importância da notificação compulsória quanto a persistência de condições de trabalho adversas. As características sociodemográficas dos trabalhadores afetados, combinadas com o tipo de



acidente e o tempo de resposta ao atendimento, apontam para a necessidade urgente de reforço nas políticas de prevenção e capacitação, além de melhorias na qualidade dos serviços de saúde nas áreas rurais.

Além disso, nota-se uma elevada subnotificação desses acidentes, ressaltando a importância de estratégias que garantam a proteção e o bem-estar dos trabalhadores rurais, que muitas vezes são invisíveis nas estatísticas oficiais. Para mitigar os impactos desses acidentes, é fundamental um esforço conjunto entre autoridades de saúde, empregadores e a sociedade civil, visando a promoção de ambientes de trabalho mais seguros e a ampliação do acesso a cuidados de saúde de qualidade para essa população.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes de trabalho por animais peçonhentos entre trabalhadores do campo, floresta e águas, Brasil 2007 a 2017. **Boletim epidemiológico** 11. V. 50, n. 11, p. 1 – 14, 2019.

PISAT. Programa Integrado em Saúde Ambiental e do Trabalhador. **Acidentes de trabalho com serpentes no Brasil, 2007 – 2015**. Boletim epidemiológico, n. 9. Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, 2016.

OLIVEIRA, V. M. et al. Estudo dos casos de acidentes com animais peçonhentos na Região Nordeste: o exemplo de Itabaiana-SE. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências – RIEC**, v. 7, n. 2, p. 361-385, 2024.